

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz¹; Amanda Carolina Silva de Aviz²; Gleivison Cunha Teles³; Elyade Nelly Pires Rocha⁴

^{1,2,3}Outro, Graduando, Universidade da Amazônia (UNAMA);

⁴Enfermeiro, Mestrado, UNAMA
marciaqveracruz@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença cujo seu agente etiológico, a espiroqueta *Treponema pallidum*, é uma bactéria gram-negativa, a qual propaga-se por meio do ato sexual, pelo contato com ferimentos mucocutâneos, ao feto através da placenta e por transfusão de sangue (Maia LM, Brabosa RI, Costa SJ, Nunes JW, Lima AH, Lorena MOB, 2018). A sífilis acomete um milhão de grávidas anualmente a nível mundial, causando o óbito de mais de 300 mil fetos e neonatos, além disso, expõem mais de 200 mil crianças ao risco de óbito precoce. Nos nascimentos ocorridos anualmente na América Latina e Caribe, foram contabilizados entre 166.000 e 344.000 casos de crianças com sífilis congênita (Brasil, 2017, p.5) **Objetivos:** Analisar os casos de sífilis congênita notificadas nas 5 regiões brasileira em neonatos de 7 a 27 dias **Métodos:** Este estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e quantitativo investigou os casos de sífilis congênita notificados nas regiões norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste, no período de 2015 a 2018 em bebês de 7 a 27 dias, através dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN-Net **Resultados e Discussão:** No Brasil, durante o período de 2015 a 2018, foram notificados 1560 casos de sífilis congênita em neonatos de 7 a 27 dias, dos quais 43,2% ocorreram na região sudeste, 33,4% na região nordeste, 10,7% na região sul, 8,3% na região norte e 4,4% no centro-oeste. Onde a maior incidência em todo o período amostral do estudo ocorreu na região sudeste, totalizando em 2015-42,2%; 2016-43,1%; 2017-48,0%; 2018-39,4%. Sendo a maior incidência identificada em 2017 com 197 casos notificados. Observando o comportamento das taxas nos últimos 5 anos analisados (2015 a 2018), na região sudeste, nota-se um aumento progressivo entre 2015 e 2017 na taxa de incidência de sífilis congênita, porém essa tendência se modificou em 2018, ano em que a ocorrência de casos da doença sofreu uma redução significativa registrando uma taxa de incidência menor que a dos anos anteriores **Conclusão:** No entanto, apesar da redução, os valores encontrados na região sudeste se mantêm os mais elevados do País. Deste modo, baseando-se nos dados levantados, propõe-se um estudo detalhado buscando identificar as causas do aumento progressivo de casos em todo o País e das significativas oscilações nos casos registrados da doença na região sudeste, visto que essa foi a região mais acometida, incentivando medidas de implementação mais adequadas para a prevenção da doença, orientação da importância do pré-natal. Sugere-se também que as ações de saúde sobre a prevenção da doença, não sejam feitas só nas unidades de saúde, mas em escolas, praças, shoppings e outros espaços públicos de grande fluxo com o intuito de atingir o maior número de pessoas possível. Evitando assim a propagação da doença.

Descritores: Sífilis, Sífilis congênita, Vigilância epidemiologia.

